

Artigo

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS

Samara da Silva Ribeiro¹
Rosa Martha Ventura Nunes²
Elicarlos Marques Nunes³
Débora Najda de Medeiros Viana⁴
Maryama Naara Félix de Alencar Lima⁵
Tarciana Sampaio Costa⁶

RESUMO - Drogas são substâncias naturais ou sintéticas que provocam em seus usuários reações que variam da apatia a agressividade, sendo hoje, um dos grandes problemas das famílias brasileiras. Esse estudo consiste numa pesquisa do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizada com famílias de usuários de drogas ilícitas em um município do estado pernambucano e teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos familiares de usuários de drogas ilícitas. A amostra foi constituída por 10 membros da família que aceitaram participar da pesquisa. De acordo com os dados demográficos obtidos sobre os participantes, demonstraram que o gênero mais predominante é o feminino com 90%, a faixa etária é entre 16 a 30 anos com 50%, um maior número de solteiros 80%, tendo como profissão agricultor 30%, não alfabetizados 30%. Nota-se que a agressividade e os comportamentos inadequados caracterizam o usuário com efeito da droga e que as famílias passam a sofrer ainda mais

¹ Enfermeira. Graduada pelas Faculdades Integradas de Patos

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde da Faculdade de Cruzeiro do Sul. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

³ Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

⁴ Psicóloga. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP Enfermeiro.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.



Artigo

com as condutas adotadas. Através do resultado obtido fica claro que há necessidade das famílias buscarem ajuda.

Palavras Chaves: Drogas Ilícitas. Família. Usuário.

ABSTRACT - Drugs are natural or synthetic substances that cause reactions in its users ranging from apathy to aggressiveness, being today one of the major problems of Brazilian families. This study is a descriptive research with qualitative approach, carried out with families of users of illicit drugs in a municipality in the State of Pernambuco and aimed to identify the difficulties faced by the family members of users of illicit drugs. The sample consisted of 10 family members who agreed to participate in the research. According to the demographic data obtained on participants, showed that the most prevalent genre is 90% female, the age range is between 16 to 30 years with 50%, a greater number of singles 80%, with 30% farmer profession literate 30 %. Note that the aggressiveness and inappropriate behaviors characterize the user with drugs and that families are suffering even more with the adopted. Through the obtained result it is clear that there is a need of families to seek help.

Keywords: Illicit Drugs. Family. User.

INTRODUÇÃO

São chamadas de drogas psicoativas, as substâncias naturais ou sintéticas que, absorvidas pelo organismo humano, seja pela ingestão, injeção, inalação ou absorção da pele, penetram na corrente sanguínea e alcançam o cérebro, afetando o seu equilíbrio e provocando em seus usuários reações que variam da apatia à agressividade (SOUZA, 2015). Destaca-se que quando estas são consumidas com intensidade, o indivíduo torna-se dependente e apresenta comportamentos prejudiciais à sociedade.

Neste sentido, considera-se que o problema das drogas é alarmante e está presente em um grande número de famílias brasileiras, representando dificuldades para todos os grupos sociais e, principalmente, para o poder público, que precisa tomar



Artigo

iniciativas de enfrentamento a esta chaga e propor políticas integradas a todas as esferas para evitar ao máximo que a droga prejudique a sociedade (CNM, 2017).

Contudo, apesar da necessidade de erradicar tal prática, é frequente a existência de pessoas dependentes das drogas. O Ministério da Saúde no ano de 2016 entre os meses de Janeiro à Junho registrou 27.482 internações relacionadas aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, sendo 3.352 no Nordeste e 314 no Estado de Pernambuco, com 14 óbitos (DATASUS, 2016).

No intuito de atender tal demanda, o Ministério da Saúde lança mão dos serviços ofertados pelos serviços substitutivos, defendidos por Franco Basaglia. Dentre estes, destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo dispositivos estratégicos na organização da porta de entrada, na avaliação e no acolhimento dos casos de saúde mental no território, os demais serviços da rede de atenção devem estar atuando na promoção de cuidados para este usuário. Os CAPS devem fazer a articulação entre os diferentes serviços da rede, tais como ambulatórios de saúde mental, residências terapêuticas, atenção básica e leitos de atenção integral. Todos os serviços da rede de saúde mental devem estabelecer um contínuo diálogo e articulação entre si. São eles: CAPS AD, CAPS AD 24 horas e NASF. (BRASIL, 2013).

Devido as modificações da vida cotidiana, novos problemas surgem requerendo, outrossim, estratégias inovadoras que ofereçam subsídios, no intuito de sanar tal problemática. Dessa forma, desafios são lançados rotineiramente, e dentre estes, destaca-se a iminência do surgimento de substâncias psicoativas mais fortes (SOUZA, 2015).

Considerando o ora exposto, no intuito de acompanhar tais transformações, surge movimentos em prol do combate ao uso irracional das drogas, como a XIV Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, sendo concomitantemente desenvolvido o Portal “Observatório do crack e outras drogas”, uma ferramenta que apresenta informações, sobre a realidade municipal vivida no contexto do consumo e tráfico de drogas, disponibilizando informações como: número de usuários, principais problemas relacionados ao consumo e tráfico de drogas, detalhamento das ações executadas, boas práticas, intercâmbio de experiências e rede de assistência dentro dos Municípios, além de outras propostas. (CNM, 2017).

Apesar dos avanços e conquistas ao controle e tratamento da dependência das drogas, a problemática ainda faz parte da vida dos brasileiros, o que demonstra a necessidade de esforços ainda maiores para o alcance do objetivo maior, uma vez que



Artigo

este é um problema de ordem social e suas consequências são assustadoras, devido aos danos ocasionados não somente aos usuários, como também a sociedade e principalmente aos familiares.

A família de um dependente químico se torna também adoecida com o processo ativo da drogadição. Costuma utilizar-se de vários mecanismos de defesa, não só para proteger-se da dor e do sofrimento vivido, como também para, ilusoriamente proteger o “seu” dependente; enquanto esse, por sua vez, utiliza os mesmos mecanismos para proteger a substância da qual necessita e pensa não conseguir viver sem ela: a droga. A família costuma adotar papéis, que às vezes, sem terem conhecimento, acabam por reforçar o uso da droga pelo dependente.

Diante deste evento, percebe-se a necessidade de investimentos que vão além dos cuidados terapêuticos do próprio paciente, mas a indispensável assistência aos familiares, devido aos conflitos vivenciados pelos mesmos, como também o contato com situações desconhecidas, o que causa dúvidas, incertezas e angústias.

Observa-se a disponibilidade de serviços para os familiares do dependente químico. De acordo com Brasil (2013); Pereira; Vargas e Oliveira (2012), a atenção aos usuários de crack no âmbito do SUS está fundamentada nos referenciais de atenção em rede, acesso universal e intersetorialidade. A atenção em rede é o princípio que aponta para a necessidade de que diferentes dispositivos de atenção estejam articulados de forma complementar, solidária e funcional, onde se busque garantir a continuidade da assistência. O Ministério da Saúde, atualmente, está investindo esforços na incorporação de ações de redução de danos por outros programas do SUS como nos Programas de Agentes Comunitários e da Saúde da Família. No entanto, a redução dos danos deve ser a lógica empregada como referencial para as ações políticas, educativas, terapêuticas e preventivas, em todos os níveis.

Entretanto, apesar das recomendações e ações ministeriais, consideram-se estes em número reduzido, ao mesmo tempo em que não atende as necessidades deste público. Dessa forma, surge a necessidade de investigar as dificuldades enfrentadas por familiares desde a descoberta da dependência do familiar até o curso do tratamento. Ademais, a escolha deste tema deveu-se às situações vivenciadas por mim ao lidar com um irmão usuário de drogas, como também aos sofrimentos e preocupações enfrentadas pelos meus pais, sem saber lidar com esta circunstância. Diante disso surge a pergunta: Quais as dificuldades enfrentadas pelos familiares de usuários de drogas ilícitas?



Artigo

Este trabalho tenta mostrar o desafio de buscar a resposta de uma questão que envolve a complexidade e a imprevisibilidade do processo de uso de drogas associado à possibilidade de co-construção de alternativas. O foco será a experiência com a família do usuário.

Visando a possibilidade de aprimorar as estratégias de acompanhamento dos familiares e possibilitar as políticas públicas e pedagógicas uma maior visibilidade de tais questões, aprofundando conhecimento sobre a forte necessidade de um olhar mais amplo para a desestruturação familiar e degeneração física e psicológica de quem convive com usuários de drogas ilícitas, traça-se, as maiores contribuições deste trabalho de pesquisa, direcionado ao público alvo a quem se destinou e, conseqüentemente a toda sociedade no qual o mesmo será aplicado.

METODOLOGIA

Este estudo foi do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, sendo realizado no Município de Tabira – PE, que está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, a uma distância aproximada de 400 Km da capital Recife. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 09 Unidades de Saúde da Família cadastradas que são: ESF I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, a pesquisa foi realizada em uma das referidas unidades.

Sendo assim, a população deste estudo foi composta por 10 familiares de usuários de drogas, em sua maioria do gênero feminino, na faixa etária entre 18 a 30 anos, solteiro, agricultor, não alfabetizados e que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser membro de primeiro grau do familiar com histórico de dependência das drogas e apresentar idade superior a 18 anos. Como critério de exclusão adotou-se: não apresentar histórico de convivência com o membro com dependência das drogas e não se encontrar no município de Tabira-Pe durante a coleta dos dados. Respeitando aos aspectos éticos descritos na Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a coleta de dados ocorreu após autorização formal da Secretaria Municipal de Saúde de Tabira - PE, e o parecer de aprovação deste projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos- FIP, sob o número 104/2012. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista previamente elaborado pela pesquisadora e de fácil compreensão, subdividido em duas partes, a primeira parte trata



Artigo

das questões sócio-demográficas e a segunda das questões relacionadas ao objetivo deste estudo.

No que diz respeito à análise dos dados, esta foi realizada em duas etapas: inicialmente, analisaram-se os dados objetivos que descrevem as características sócio-demográficas dos participantes e as questões pertinentes ao uso das drogas, sendo apresentadas em tabelas e figuras, com descrições estatísticas simples, através de frequência absoluta e porcentagem. Já as questões subjetivas foram analisadas a partir da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin e tratada por Triviños (2006). Segundo este autor, tal análise compreende três grandes etapas, sendo estas descritas a seguir: 1) Pré-análise – refere-se à organização do material coletado, a partir da transcrição na íntegra do conteúdo das entrevistas; 2) Descrição analítica – que congrega as fases de transformação dos dados no corpus do estudo, em que o referencial teórico é revisto junto aos dados coletados a fim de proceder à codificação, classificação e categorização; e 3) Interpretação referencial – fase em que a reflexão e a intuição baseada no aporte teórico permitem ao pesquisador identificar o conteúdo manifesto e o material latente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

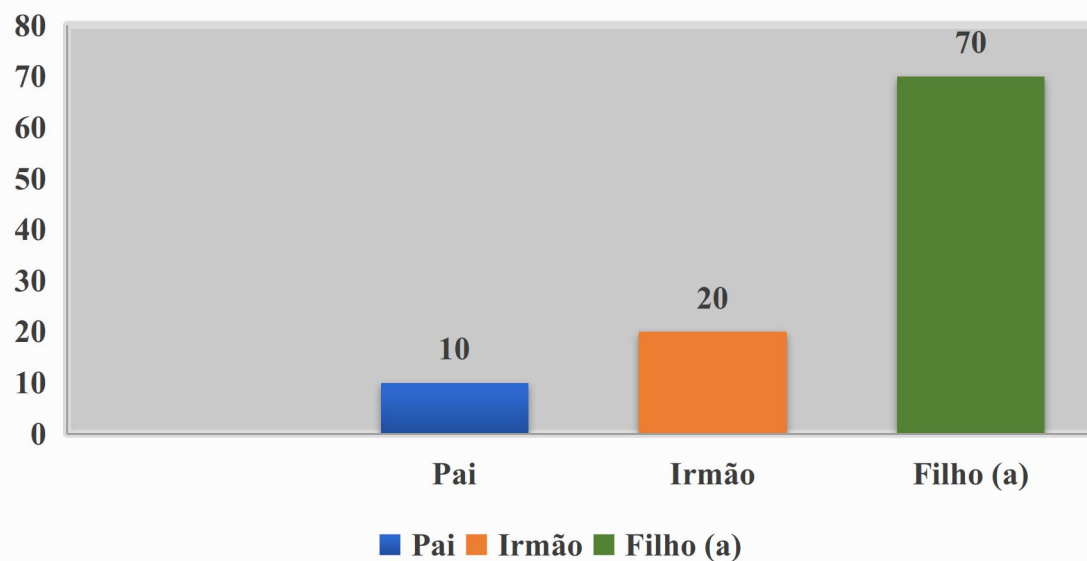
Para melhor compreensão dos resultados e discussão, estes serão apresentados em tabelas e gráficos e descritos contrapondo com as ideias expressas por autores especialistas na área, sendo apresentados a seguir:

O gráfico 1 apresenta a distribuição da amostra em relação a quem é usuário dentro de casa, sendo esses gráficos demonstrados no gráfico a seguir.



Artigo

GRÁFICO 1 – Distribuição da amostra em relação a quem é usuário dentro de casa.



*Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Observa-se no gráfico 1, que 10 (10%) dos usuários são os pais, 20 (20%) são irmãos (ãs) e 70% são filhos. Tais resultados demonstram a considerável frequência de filhos usuários, o que leva-nos a aludir que esta prática é frequentemente aderida por adolescentes e adultos jovens.

Zambom et al., 2011 relatam que a adolescência é período de diferenciação em que, muitas vezes, os adolescentes afastam-se da família e aderem ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas ilícitas, o pressiona a usar também. Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos, já que, quanto mais cedo se dá a experimentação, menores são os índices de remissão ao longo da vida.

Em relação à dependência de drogas por líderes da família, Diehl; Silva; Bosso (2017) afirmam que nestes casos a família não consegue respeitar uma hierarquização entre os pais e os filhos. Os pais (ou um deles) ficam completamente desautorizados e os filhos (ou um deles) assumem o papel de déspota. Na maioria das vezes este papel

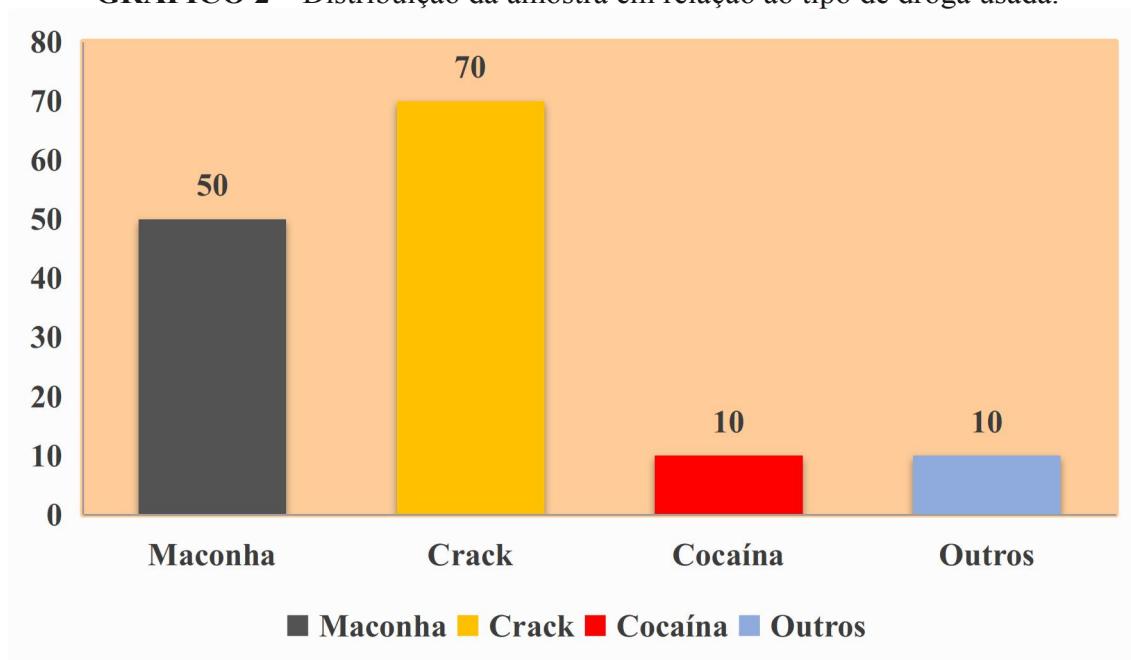


Artigo

fica com usuário que define seus horários desde muito cedo, desautoriza os pais, despreza os valores tradicionais da sua família.

O gráfico 2 apresenta a distribuição da amostra em relação ao tipo de droga usada, cujos dados estão demonstrados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 2 – Distribuição da amostra em relação ao tipo de droga usada.



*Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Desta configuração, 05 (50%) são usuários de maconha, 07 (70%) do crack, 01 (10%) da cocaína, 01 (10%) outros. Como podemos observar, o crack ainda continua sendo o mais devastador de todos os outros entorpecentes, fazendo com que as dificuldades dos familiares se intensifiquem, pois esse tipo de droga costuma ser mais forte e de resultados inconcebíveis. Ressalta-se que um mesmo usuário faz uso frequentemente de mais de uma droga.

Garcia; Conejo; Melo (2017) destacam ainda que o poder destrutivo do crack é superior ao de outras drogas, devido à grande acessibilidade; o poder de vício elevado

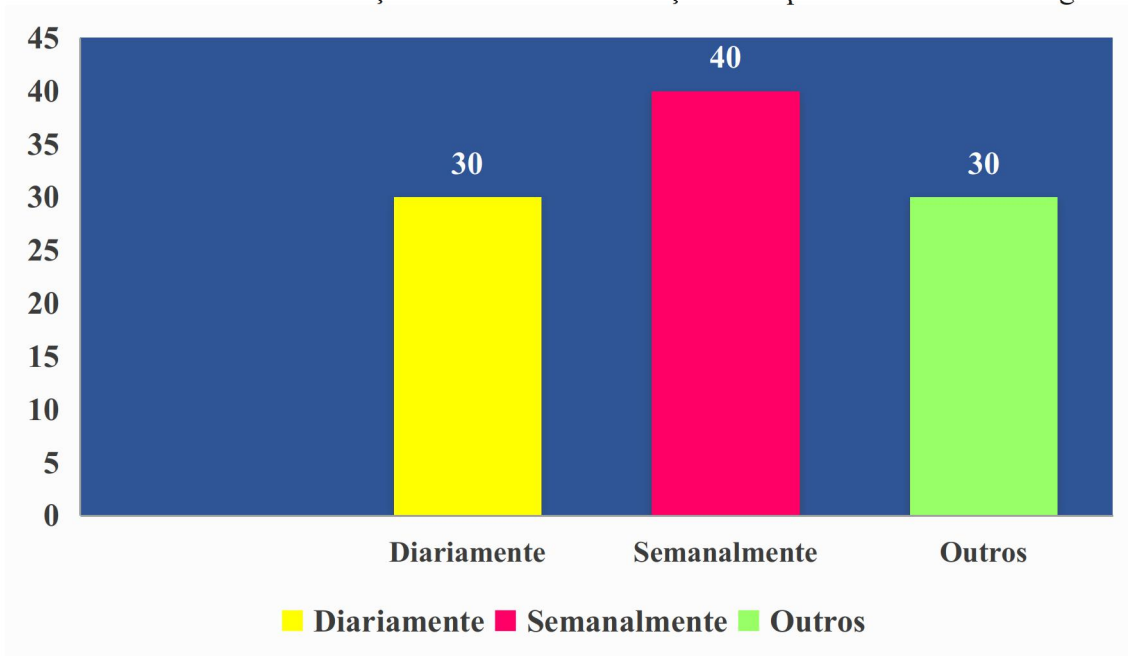


Artigo

em relação ao percentual de usuários que se tornam dependentes; a letalidade, considerada alta; a precocidade, considerada a idade do primeiro uso cada vez menor; assim como a duração da intoxicação, de trinta minutos a uma hora, considerada baixa, o que favorece a busca pelo consumo imediato.

O gráfico 3 representa a distribuição da amostra em relação a frequência de uso da droga.

GRÁFICO 3 – Distribuição da amostra em relação a frequência do uso da droga.



*Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Nota-se no gráfico 3 que 03 (30%) dos usuários usam a droga diariamente, 04 (40%), semanalmente, nenhum (0%), socialmente, 03 (30%) outros. Nesse caso, podemos observar que a prevalência maior é o uso semanalmente, porém, é evidente que o uso contínuo e outros também prevalecem bastante. A opção “outros”, diz respeito ao uso diário exagerado, seguido de intervalos de dias sem o uso com retorno ao uso abusivo.



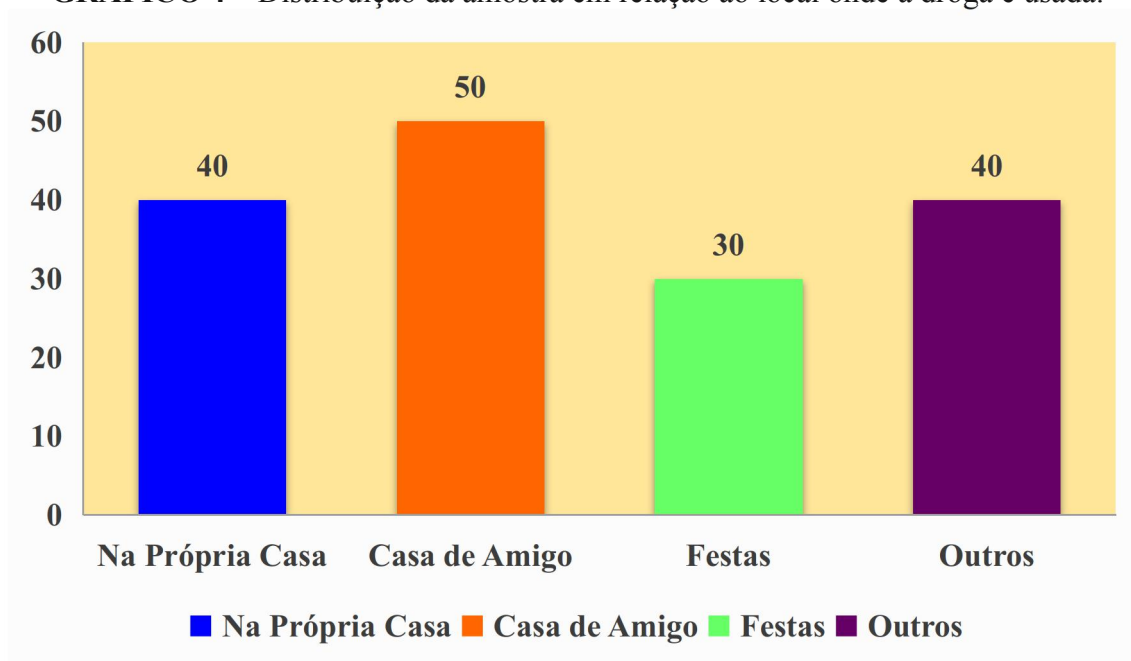
Artigo

A dependência torna-se cada vez maior no âmbito familiar, causando uma série de problemas para o usuário, pois cada vez que a droga é consumida, aumenta a vontade de usufruir. A necessidade de consumo do organismo vai somando, podendo acarretar em sérios problemas, ou seja, é um mal adaptativo que leva a sofrimento clinicamente significativo e considerável prejuízo social.

Concordamos com Diehl; Silva; Bosso (2017) que a dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade.

O gráfico 4 representa a distribuição da amostra em relação ao local onde a droga é usada.

GRÁFICO 4 – Distribuição da amostra em relação ao local onde a droga é usada.



*Fonte: dados obtidos na pesquisa.



Artigo

No gráfico 4, observamos que 04 (40%) dos usuários, utilizam da droga na sua própria residência, enquanto nenhum (0%) utiliza na escola, 05 (50%) aproveitam a casa de amigos, 03 (30%) em festas e 04 (40%) outros. Através desse resultado, podemos verificar que um mesmo indivíduo utiliza da droga em vários locais diferentes, prevalecendo a casa de amigos. Muitas vezes, o usuário começa abusar da droga em casa de amigos em que a família viaja e passa dias fora, tendo mais oportunidades. Também vale salientar que há uma prevalência alta em relação ao uso na própria residência, quando chega a um limite em que os familiares não tem mais domínio e em relação a opção “outros”, esta diz respeito às “bocas de fumo” e “esconderijos”.

Um forte componente está ligado à educação permissiva e tolerante. Isso favorece que os filhos não tenham compromissos: “eu tenho vontade, eu posso, pois meus pais me sustentam nessa vontade”. Na adolescência ele ganha as ruas e convive com a família, então faz fora o que estava acostumado a fazer em casa. Só que agora sem ajuda dos pais. Nas ruas, ele não está preocupado com responsabilidade, pois não possui esse antecedente em sua formação. O uso da droga estará regido pelo princípio da vontade (SOUZA, 2015).

Visando conhecer melhor a subjetividade dos familiares a cerca do consumo de drogas e as dificuldades enfrentadas por eles, os participantes se posicionaram a partir das perguntas pré-estabelecidas contidas no roteiro de entrevista. Os resultados foram descritos em categorias para melhor compreensão e análise do conteúdo. Nessa acepção, em relação ao comportamento do usuário dentro de casa quando está sob o efeito da droga, coligou-se apenas uma categoria, sendo esta intitulada “agressivo”, uma vez que os familiares relataram que os filhos tornam-se combativos, furtam, estilhaçam os móveis da própria residência, apresentam episódios de surtos, seguidos de ilusões que levam a tentativas de suicídio, expressa palavras inapropriadas, conforme observado nos seguintes depoimentos:

“Meu filho fica agressivo, sem respeito, violento, aparentemente um homem possuído pelo demônio”(E 7).

“Ele fica muito agressivo, muitas vezes partindo para agressões físicas. Hoje, como você pode ver, não tenho quase nada em casa, porque ele já vendeu tudo” (E 9).

“Um comportamento característico de quem não possui nenhum controle sobre si próprio, agressivo, descontrolado, surtos e ilusões que levam a tentativas de suicídios” (E 6).



Artigo

“Meu filho fica agressivo, rouba, quebra as coisas dentro de casa, entra em surto, gritando, chamando palavrões, ninguém pode olhar para ele” (E 1).

“Meu filho diz que vai matar todo mundo, começa a quebrar as coisas dentro de casa, pega facão e começa a furar as cadeiras da cozinha” (E 2).

Pelos discursos descritos, observa-se que, as drogas ilícitas na maioria das vezes, consiste em um túnel obscuro, onde o indivíduo tenta combater o estresse provocado por eventos ocorridos ao seu redor, muitas vezes gerado pela família. Tais fragmentos, em algumas repercussões, dá-se por motivos da falta de afeto, disfunções no estabelecimento de limites e/ou na assunção de papéis.

Dessa forma, o uso das drogas como uma forma de lidar com situações problemáticas é um fenômeno complexo que pode ser entendido pela análise do contexto familiar e sociocultural e levantamento dos fatores de risco e de proteção que subsidiarão ações afetivas de caráter preventivo (GARCIA; CONEJO; MELO, 2017).

ZACHARIAS, et al. (2011), afirma ainda que os familiares somente percebem o uso das drogas após uma drástica mudança de comportamento do usuário. Desta experiência emergem sentimentos de desamparo, de desolação e um sentimento de estranheza com relação ao envolvimento do parente com a droga.

Questionou-se aos familiares sobre as dificuldades encontradas por eles ao lidar com o usuário. Identificou-se a categoria “controle da situação e falta de diálogo”. Os entrevistados relataram que a dificuldade é a colocação dirigente para melhor explicar tais situações, pois lidam com circunstâncias em que o usuário não aceita ajuda, são obrigados a tomar decisões drásticas para se ver livre da situação, visto que as dificuldades familiares estão voltadas ao controle da situação e a falta de diálogo, conforme os seguintes depoimentos:

“As dificuldades são muitas. Muitas vezes prefiro ceder para evitar conflitos, pois ele sempre é o direito, cheio de razões. Para ele o que faz é certo. Se discrimina, fala que é a ovelha negra. Qualquer motivo serve para discussões, tudo é pouco para suprir os vícios. Gasta o que tem e se tiver oportunidade gasta o que pertence aos outros. A mentira é fundamental, cria, inventa, conta histórias assustadoras. Quem não o conhece cai na armadilha” (E 7).



Artigo

“A complexidade de conviver e lidar com o usuário é imensa, não há diálogo ou conversa, o distanciamento e a perda da intimidade é inevitável. Meu pai não reconhece que precisa de ajuda, por isso não me deixa ajudá-lo. É triste tentar mostrar para ele qual será o seu fim se ele não parar e ele não enxergar isso, por que agora ele vê tudo pelos olhos do crack” (E 6).

“É muito difícil, porque ele não aceita ajuda. Eu perco noite de sono com a minha esposa, muitas vezes é preciso chamar a polícia, mais não adianta nada. Uma vez a polícia chegou e levou ele, com duas horas depois soltaram e foi pior, porque ele começou a fazer tudo em dobro” (E 2).

“As dificuldades são tantas que você nem imagina. Meu filho tem apenas 12 anos e como você pode ver, ele vive acorrentado aqui na cozinha. Tive que fazer isso porque foi a única forma que eu vi para ele parar. Não teve polícia, nem conselho tutelar que fez ele parar” (E 1).

Podemos observar que muitas famílias não esperam enfrentar essas dificuldades nas suas casas ou em seu dia-a-dia, porém muitas vezes esses problemas começam na própria genealogia, como por exemplo, ao usar o álcool, o cigarro ou até mesmo certos medicamentos.

Os filhos crescem, vendo que fumar ou beber é normal e começa a querer provar de outros tipos de cigarros, outros tipos de bebidas e vão evoluindo até chegar nas drogas mais fortes, denominadas ilícitas. As dificuldades rodeiam os familiares, pois muitos não sabem como agir diante dessas situações.

Compartilhamos da ideia expressão por SENAD (2011) quando afirma que muitas vezes desejaríamos que as drogas simplesmente não existissem, principalmente quando vemos pessoas a quem amamos sofrendo e nos fazendo sofrer por estarem envolvidas com as mesmas. Entretanto, elas existem.

Zacharias et al., (2011) enfatiza que a família desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento dos que a constituem, é ela quem apresenta e estabelece as ligações emocionais, comunicacionais e afetivas entre seus membros e nas relações sociais, sendo um dos principais fatores de risco ou proteção no envolvimento dos mesmos com as drogas.

Diehl; Silva; Bosso (2017) mencionam que dentro da família, há o desejo de que o membro usuário deixe de causar problemas. Segue o autor sua linha de raciocínio



Artigo

dizendo que, compreender a drogadicção nessa ótica e em sua complexidade implica um novo paradigma, na medida em que se coloca uma nova visão do caos familiar apresentado pela família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas ilícitas ainda são um grave problema nas famílias brasileiras, como também para a sociedade, pois apesar do poder público tomar iniciativas de enfrentamento a esta chaga, existe a iminência do surgimento de drogas psicoativas mais fortes. O presente estudo formou-se a partir do interesse de desvendar as dificuldades enfrentadas pelos familiares de usuários de drogas ilícitas, sendo esse o objetivo, pode-se mencionar que foi alcançado.

Os principais resultados apontados no estudo dizem respeito ao comportamento do usuário sob o efeito da droga, em que elencou-se a categoria “agressivo” denotando que os mesmos apresentam comportamentos equivocados. Outrossim, questionou-se sobre as dificuldades enfrentadas pelos familiares, sendo identificada a categoria “controle da situação e falta de diálogo”, o qual é notório os enigmas apresentados nos momentos de euforia durante o efeito da droga, momento considerado difícil, em que os familiares não sabem como proceder.

Dessa forma, acredita-se que a contribuição de tal estudo é complacente no tocante a necessidade da oferta de um serviço que preste um acompanhamento não somente aos usuários, mas também aos familiares, uma vez que esta convivência não é fácil e a própria família tornar-se também adoecida, demonstrando sofrimento e despreparo desde à descoberta do familiar em situação de dependência ao convívio em situação de extrema dependência. Assim, urge investimentos que fomentem a discussão sobre esta problemática durante encontros de debates sobre a saúde pública, bem como em encontros científicos, no intuito de sanar esta lacuna ao vislumbrá-la considerando a complexidade que circunda a problemática da dependência das drogas.



Artigo

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína/Crack no Sistema Único de Saúde**. Brasília-DF, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.966, DE 10 DE SETEMBRO DE 2013**. Disponível em:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/PORTARIA-1966-10-SETEMBRO-2013.pdf>

CNM - Confederação Nacional dos Municípios. **Observatório do crack - A visão dos Municípios brasileiros sobre a questão do crack**. 2017.

DIEHL, Alessandra; SILVA, Dalzira da; BOSSO, Aline Tagliatti. **Codependência entre famílias de usuários de álcool e outras drogas: de fato uma doença?** revista debates em Psiquiatria - Jan/Fev 2017

Eldon Mendes de Souza. **A DIMENSÃO RELIGIOSA E SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: Estudo sobre a Dependência Química no Núcleo de Apoio a Toxicômanos e Alcoolistas (NATA) em Boa Vista, Roraima**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. 2015.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira; CONEJO, Simone Peixoto; MELO, Teresa Mary Pires de Castro. **Drogas e direitos humanos: caminhos e cuidados**. Holambra, SP: Editora, 2017.

IBGE, 2017. **Dados Básicos da População de Tabira Pernambuco**. Acesso em: 15/10/2017. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=261460>

Ministério da Saúde. DATASUS: Informações de saúde. 2016. Acesso em 15/09/17. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>.



Artigo

PEREIRA, Maria Odete; VARGAS, Divane; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. **Reflexão acerca da política do ministério da saúde brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da Sociologia das ausências e das emergências.** São Paulo. 2012.

PROJETO ANTI-DROGAS, Disponível em:

<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=128&msg=Por%20que%20amor%20sem%20limites%20pode%20gerar%20filhos%20drogados>, acessado em Maio de 2016 às 21:55h.

SENAD, 2011. **Cartilha: Um Guia para a Família.** Disponível em:

<http://www.serra.es.gov.br/portal_pms/ecp/comunidade.do?app=comad&evento=conteudo&lang=&idConteudo=5776&chPlc=5776>. Acessado em: 03 de Abril de 2017.

ZACHARIAS, Dulce Grasel; GARCIA, Edna Linhares, et al. **Familiares de usuários do crack: da descoberta aos motivos para o uso da droga.** 2011. Disponível em:

http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/10184. Acessado em: Outubro de 2016 às 09:18h.

ZAMBOM, L.F, et al. Motivação para mudança em adolescentes usuários de maconha: um estudo longitudinal. Bol. Psicol.vol.61 no.135, São Paulo,jul,2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S000659432011000200006&script=sci_arttext, acessado em Maio de 2016 às 22:02h.

